

Estudos em Linguística textual: homenagem a Ingedore Koch e a Luiz Antônio Marcuschisi

Wagner Alexandre dos Santos Costa*
Eleone Ferraz de Assis*
Fábio André Cardoso Coelho*

A construção de sentidos no texto sempre foi, sem lugar à dúvida, o foco dos estudos em Linguística textual. A atenção destinada a aspectos da interação entre autor, texto e leitor no processo de interpretação considerou, a partir da década de 80, a intencionalidade materializada nas formas textuais, nos rituais interacionais e na seleção e uso dos gêneros textuais.

Nesse sentido, uma perspectiva textual-discursiva orientou diversos estudos sobre a) a relação entre fala/escrita, b) os estudos das tipologias e dos gêneros textuais e c) os processos de (re)textualização nos tipos e gêneros textuais e as relações estabelecidas com as práticas sociais. Atualmente, a agenda da Linguística textual, orientada por uma perspectiva cognitivo-discursiva, tem incluído nesses temas estudos que contemplem também outras semioses além da verbal. Passam a ser consideradas a multimodalidade e a hipertextualidade na construção e reconstrução de sentidos nos ainda mais variados e complexos textos.

Assim, este *Dossiê Estudos em Linguística textual: homenagem a Ingedore Koch e a Luiz Antônio Marcuschi* reuniu artigos que refletem um pouco da produção de conhecimento na área, por meio de pesquisas que concebem o texto como convergência e interação de múltiplos fatores (con)textuais.

Beatriz Feres e Fábio André Coelho, no artigo *Ingedore e Marcuschi na “virada textual” das aulas de Língua portuguesa*, destacam algumas das contribuições conceituais de Ingedore e Marcuschi para a constituição do arcabouço teórico da Linguística Textual

no Brasil. Para tanto, sublinham das obras dos homenageados conceitos relacionados à “virada textual” e os relacionam às mudanças de ponto de vista ocorridas nas aulas de Língua portuguesa.

No artigo *Linguística Textual no Brasil: trajetória e principais temas da obra de Ingedore Koch*, Maria Aparecida Lino Pauliukonis e Claudia Assad Alvares apresentam a trajetória dos principais estudos em Linguística Textual desenvolvidos no Brasil. Como fio condutor das suas reflexões, as autoras elegem o pioneirismo de Ingedore Koch e alguns dos temas que a estudiosa desenvolveu no percurso de sua carreira.

Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito intitulam seu artigo *Estratégias de referenciação em textos multissemióticos*. No estudo desenvolvido, a partir de charges e acusações postadas no Facebook e no WhatsApp, as autoras analisam como os interlocutores elaboram representações negociadas dos referentes a partir de pistas contextuais que lhes permitem reconstruir introduções referenciais ou anáfora (retomada).

A morte como objeto de discurso: os memes do caixão e a pandemia no Brasil é o artigo de Wagner Alexandre dos Santos Costa. Por uma perspectiva cognitivo-inferencial, o autor desenvolve um estudo sobre como os objetos de discurso “morte” e “Covid” são evocados na construção de sentidos nos memes fotográficos da série “memes do caixão”.

A multimodalidade e a construção de sentidos é também foco no estudo *Linguística textual e ensino de leitura sob a perspectiva multimodal*. Estefani Gumiéro Costa, Gerson Rodrigues da Silva e Magda do Nascimento Rodrigues discutem a relação entre texto e leitor, apontando os gêneros textuais multimodais, em especial, como condutores de processos interpretativos que abarcam múltiplas competências, sejam elas linguísticas, contextuais, socioculturais, entre outras.

Em *O processamento textual na leitura da bula de Neosaldina*, Janine Maria Rocha da Silva e Ivana Quintão de Andrade, utilizando-se da bula do medicamento Neosaldina, propõem um estudo sobre os três grandes grupos de conhecimentos necessários para o processamento textual: conhecimento linguístico; conhecimento enciclopédico (ou de mundo) e conhecimento interacional, tendo em vista as práticas escolares de leitura.

Margareth Andrade Moraes e Rafael Guimarães Nogueira, a partir de duas reportagens televisivas, desenvolvem o estudo *Referenciação e patemização em telejornais: o caso da detenta Suzy Oliveira ou do traveco demoníaco*. A análise recaiu sobre as formas de referenciação empregadas na construção da imagem de presidiárias

transexuais e, em específico, da detenta Suzy Oliveira, e seus possíveis efeitos patêmicos.

Fernanda Martins da Costa Gomes, articulando importantes conceitos da Semiótica e da Linguística Textual, apresenta o artigo *A Semiótica e a análise de gêneros multimodais: uma proposta de ensino de Língua portuguesa na Educação Básica*. A proposta da autora foi demonstrar como professores da Educação básica podem desenvolver atividades de aprimoramento da competência leitora de seus alunos.

No artigo *Análise semiolinguística do discurso de anúncios de produtos bancários: subsídios para atividades de leitura*, Adriano Santos, Jéssica Duarte e Rayanne Souza, voltando-se para fôlderes de anúncios de produtos bancários, propõem-se a fazer uma análise semiolinguística de discursos tecidos por escrita e imagem que estão presentes nesses materiais. Propõem, ainda, atividades de leitura com base nessas análises, articulando a Teoria Semiolinguística e a Linguística textual ao ensino de Língua portuguesa.

Por fim, desejamos que o quadro diversificado de estudos deste dossiê possa oferecer ao leitor um breve panorama da trajetória dos estudos em Linguística Textual e que, além disso, mostre exemplos de alguns dos temas desenvolvidos na última década.

Os organizadores